

5/4/2023

Mais de cem veículos já foram retirados das ruas do Distrito Federal, desde a retomada da Operação DF Livre de Carcaças, em março deste ano. Somente nesta semana, as equipes

recolheram 34 carcaças do Setor de Oficinas, em Taguatinga Norte. A ação preventiva contra a dengue e a criminalidade é coordenada pela Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) e reúne Polícia Militar (PMDF), Departamento de Trânsito (Detran), Departamento de Estradas de Rodagem (DER), Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), Secretaria DF Legal e Diretoria de Vigilância Ambiental (Dival). As administrações regionais e os Conselhos de Segurança (Consegs) também são fundamentais para a continuidade do trabalho. “Com a ação realizada em Taguatinga, chegamos ao total de 156 carcaças recolhidas somente neste ano. A atuação nas regiões têm um resultado imediato, tanto no que diz respeito à sensação de segurança quanto com a contribuição às ações do Governo do Distrito Federal para eliminar focos do mosquito da dengue”, aponta o secretário de Segurança Pública, Sandro Avelar. As carcaças são mapeadas pelas administrações regionais a partir do monitoramento e de denúncias na Ouvidoria do Governo do Distrito Federal. A atuação das equipes foi aprovada pelo administrador regional de Taguatinga, Bispo Renato Andrade. “O Setor H Norte é uma região muito importante para a economia de Taguatinga. As carcaças impediam a mobilidade da população, além de contribuir para o desenvolvimento do mosquito da dengue. O intuito é deixar a cidade limpa e acessível para todos que moram aqui e visitam a cidade”, ressalta. Para retomada da operação, o subsecretário de Políticas Públicas da SSP, Jasiel Fernandes, reuniu-se com administradores de diversas regiões. “Os bons resultados que temos conseguido até agora devem-se às parcerias construídas e esse comprometimento dos administradores tem sido fundamental”, afirma Jasiel. Existem dois canais para denúncias: a Ouvidoria do GDF, pelo site https://www.participa.df.gov.br/ , ou pelo número 162, e nas próprias administrações regionais. Ao enviar a informação, é importante incluir detalhes que facilitem a localização dos veículos, como endereço, ponto de referência e, se possível, fotos. A partir das informações que chegam à SSP, é possível identificar e geomapear o material. A partir daí, os órgãos envolvidos são contatados para prepararem a ação. “Importante ressaltar que recolhemos automóveis que não sejam produtos de algum ato ilícito, como furto, roubo ou assalto. Nos casos de identificação de situações criminosas, a Polícia Civil é chamada”, disse o subsecretário.

Texto: Francisco Welson Ximenes
Foto: Divulgação/SSP-DF